

Ana Flavia Lemos REZENDE

Carlos Loran de Almeida SILVA

Francielle Rodrigues SOUZA

Mayara Agnes Jovelina BENTO

Shelomy Fernanda Dutra de Souza ALVES

ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SEU REFLEXO NA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA FACULDADE SENAC

Palavras-chave: Educação; Educação Financeira; Endividamento; Liberdade Financeira.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do Brasil perpassa pela garantia de educação com qualidade para todos. A julgar que a expansão educacional é fundamental para o progresso de qualquer país, faz-se necessário o direcionamento de recursos de forma equitativa (OECD, 2021). Em se tratando da educação financeira e do modelo econômico que considera uma sociedade capitalista, a instrução financeira possibilita a ampliação de opções em como lidar com o dinheiro, isso pois, as oportunidades não necessariamente irão aparecer à sua frente de forma clara e definida. Sendo a mente o ativo mais precioso que o indivíduo possui, o sucesso de qualquer oportunidade reflete a importância de um sólido embasamento financeiro que começa com uma boa instrução financeira na educação básica (Kiyosaki, 2017). É importante destacar que essa mesma sociedade capitalista carrega fortes tendências ao consumo em detrimento da poupança, isso faz com que, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil possuam altos índices de endividamento (Saraiva, 2017). Acrescenta-se a esta abordagem o conflito de entendimento entre educação e educação financeira, no qual ainda por questões culturais, acredita-se que para se ganhar dinheiro é necessário estudar e ter um bom emprego, porém o sucesso profissional nem sempre está acompanhado de liberdade financeira (Ferreira, 2017). Desta forma, a pesquisa em questão buscou analisar o perfil financeiro e de consumo da comunidade acadêmica da faculdade Senac bem como de seus familiares e amigos

considerando embasamentos extraídos do livro Pai Rico Pai Pobre.

METODOLOGIA

Quanto aos fins, a pesquisa foi descritiva, pois procurou expor características de determinada população (Vegara, 2010). Quanto aos meios de investigação, foi uma pesquisa bibliográfica e de campo, o primeiro permitiu o contato direto com tudo o que foi escrito e o segundo utilizado com objetivo de conseguir informações acerca do problema (Marconi e Lakatos, 2010). O universo da pesquisa de campo foi a comunidade acadêmica da faculdade Senac e a amostra configurou-se como não probabilística e aconteceu por acessibilidade (Vegara, 2010). A coleta de dados ocorreu por meio de questionário fechado estruturado e a ferramenta de aplicação utilizada foi o *Google forms*. O tratamento desses dados aconteceu de forma quantitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram obtidas 135 respostas, no qual observou o seguinte perfil dos respondentes: 51% com faixa etária entre 18 a 25 anos, 60,7% do perfil é representado pelo gênero feminino. 25,2% estão fazendo graduação, 23,7% já possuem graduação e 21,5% possui ensino médio completo. 35,6% dos respondentes possuem renda de até dois salários mínimos acompanhado de 20% que atualmente contam com um salário mínimo e 17% dos respondentes possui renda de até três salários mínimos. Sobre a modalidade de pagamento mais utilizada, a maioria dos respondentes 37,8% utilizam cartão de débito acompanhado de 30,4% que usam cartão de crédito.

Mais da metade de respondentes, 51,9% afirmaram que trabalham porque precisam de renda no final do mês e a maioria, 75,6% não possui renda extra. Nesse ponto entende-se que como a maior parte do público é jovem, a fase atual é de formação de patrimônio. Entretanto vale destacar que a pesquisa mostrou que uma parte de respondentes não buscam formas de monetização de sua renda extra por falta de conhecimento 25,2% e por não saber lidar com riscos 8,9%. Um ponto positivo captado na pesquisa é que 62,9% das pessoas que responderam possui orçamento financeiro pessoal e/ou familiar, ou seja, sabem quanto ganham e como gastam. Sobre os motivos de limitação da gestão de caixa, destacam-se o excesso de consumo 20% e o uso excessivo de cartão de crédito 16,3%.

Outra questão importante é que 69,6% de respondentes acreditam que seus bens

duráveis (carros, imóveis, dentre outros) são investimento. 73,3% de respondentes confirmaram conhecer pessoas instruídas com boa formação acadêmica e que possuem pouco retorno financeiro. 83% das respostas acreditam que não tenha relação direta fazer faculdade para ter liberdade financeira. Por fim, 98,5% dos respondentes acreditam que a educação financeira deve ser iniciada na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de culturalmente a sociedade acreditar que estudar simplesmente já garante uma condição financeira satisfatória, o resultado da pesquisa aponta que o estudo é sim importante, mas não é o fator único que leva a riqueza. Para obter uma vida financeira boa é preciso realmente entender como funciona o dinheiro e todo o processo nele envolvido.

Por isto é importante destacar que não se pode deixar de buscar informações e conhecimentos. Esse conhecimento acerca da educação financeira deve começar da base, dar condições ao indivíduo a pensar em poupança em sua formação inicial potencializando sua capacidade em tomar decisões mais assertivas que vão garantir maior e melhor qualidade de vida no longo prazo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da Educação Financeira Pessoal para a Qualidade de vida. **Revista do Departamento de Administração da FEA**, v. 11. n.1 p. 1-17, dez. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268>>. Acesso em: 09 ago 2021.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico Pai Pobre**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OECD. **Education in Brazil**: na international perspective, Jun. 2021. Disponível em: <Education in Brazil: An International Perspective | en | OECD>. Acesso em: 09 ago 2021.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a educação financeira. **Educar em Revista**, v. 33. n.66 p. 157-173, out/dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/dCY3fwLdRBWdgSbmSfdS3sy/?lang=pt>>. Acesso em: 09 ago 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 201.